Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
SABERES ANCESTRAIS E MEDICINA TRADICIONAL: UMA OFICINA COM O PET INDÍGENA DA UFPB

Denis Faustino da Silva;
Williams Leandro da Silva;
Laiane da Silva Avelar;
Joanderson Coelho;
Anderson Alves dos Santos (Orientador).

Programa Pet
Centro de Ciências Aplicadas e Educação Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape - PB

RESUMO: O conhecimento sobre plantas medicinais é uma prática ancestral presente em diversas culturas ao redor do mundo. No Brasil, diferentes povos indígenas mantêm esse saber como parte fundamental de sua identidade e da preservação de suas tradições. Entre o povo Potiguara, da Paraíba, esses conhecimentos são transmitidos oralmente pelos anciãos, sendo parte essencial da cosmovisão indígena. Este resumo apresenta a experiência do PET Indígena da UFPB na organização e realização de oficinas de medicina tradicional, com base no uso ancestral das plantas como práticas de cura. A primeira etapa consistiu na formação dos petianos, conduzida pela anciã Geralda Ciríaco, da Aldeia São Francisco, no município de Baía da Traição. Dona Geralda compartilhou saberes adquiridos por meio da vivência com a natureza e o território Potiguara, abordando o uso de plantas medicinais, chás, lambedores e essências aplicadas no tratamento de enfermidades como dores de cabeça, gripes e inflamações. A partir dessa formação inicial, os petianos organizaram quatro oficinas de multiplicação de saberes, com o objetivo de valorizar os conhecimentos tradicionais do povo Potiguara e promover o intercâmbio entre o ambiente acadêmico e as aldeias. As oficinas destacaram o papel da mulher como guardiã dos saberes ancestrais e incentivaram práticas como a maceração de plantas, preparo de defumações e degustação de chás. Também foram apresentadas espécies de plantas de fácil cultivo em quintais e varandas, estimulando o uso sustentável desses recursos e a redução da dependência de medicamentos farmacêuticos. As oficinas ocorreram em 2025, em três diferentes contextos e quatro momentos distintos: (I) no Campus IV da UFPB, em Rio Tinto; (II) em duas turmas da Escola da Aldeia Monte Mór, uma com crianças e outra com mulheres da comunidade; e (III) no prédio da Reitoria da UFPB, Campus I, com apoio da PRAPE. As atividades combinaram exposições teóricas, com uso de slides e demonstração de partes das plantas, e práticas, como a aplicação de técnicas tradicionais de preparo. Essas ações contribuíram significativamente para o fortalecimento cultural Potiguara, promovendo a valorização e o reconhecimento dos saberes tradicionais relacionados ao uso das plantas medicinais. Observou-se uma rica troca de experiências entre gerações, fortalecendo a continuidade dos conhecimentos ancestrais e acadêmicos. Além disso, as oficinas estimularam a retomada das práticas de uso de remédios naturais, reconhecendo sua importância para a saúde e o bem-estar do povo Potiguara. O diálogo construído entre a ciência acadêmica e a ciência indígena, mediado pelos membros do PET Indígena e pela anciã Dona Geralda, possibilitou a valorização da cosmovisão indígena e a construção de um campo de conhecimento interdisciplinar e intercultural, contribuindo para o enriquecimento educacional e o respeito à diversidade de saberes.
Palavras-chave: Medicina Potiguara. Conhecimento Ancestral. Ciência Indígena. Medicina Tradicional Potiguara - PB.